

## AGRICULTURA ORGÂNICA: UM OLHAR COM RELAÇÃO A ECONOMIA INSTITUCIONAL E A PRÁTICA DO ISOMORFISMO

### ORGANIC AGRICULTURE: A LOOK AT THE INSTITUTIONAL ECONOMY AND ISOMORPHISM PRACTICE

**Ana Paula Alf Lima Ferreira**

Doutoranda em Agronegócios - UFGRS

Professora Substituta no IFFAR

Júlio de Castilhos-RS, Brasil

anapaulaalf@gmail.com

**Douglas Padilha**

Graduando em Administração - IFFAR

Júlio de Castilhos-RS, Brasil

ninotupan@yahoo.com.br

\* **Recebido em: 04/10/2019**

\* **Aceito em: 05/02/2020**

#### RESUMO

O presente estudo buscou evidenciar a abordagem da economia institucional e do isomorfismo, junto a estudos de sistemas de produção orgânica. Assim, realizou-se uma pesquisa sistemática junto a base da Scopus, a qual representa um banco de dados de resumos e citações de artigos acadêmicos, constando com aproximadamente 19,5 mil títulos de mais de 5.000 editoras internacionais, incluindo a cobertura de 16.500 revistas *peer-reviewed* nos mais diversos campos científicos. O período de coleta foi no fim do mês de outubro de 2018, a partir dos termos chaves: Agricultura (*agric*), Orgânico (*Organic*), Economia Institucional (*Institutionaleconomy*) e Isomorfismo (*Ismorphism*). Como filtro de busca optou-se apenas por analisar artigos completos. A análise dos dados deu-se com auxílio do software *VOSviewer*, o qual permite a construção e visualização de redes bibliométricas, a partir da mineração de texto. Com relação aos resultados encontrados, evidenciou-se a formação de quatro clusters, nos quais o *cluster* azul, aglomerou os termos chaves e mais recorrentes ligados a agricultura orgânica, o *cluster* vermelho o qual pondera com relação aos demais sistemas ligados a agricultura orgânica, como por exemplo os agroecológicos, o *cluster* verde, o qual aponta atributos relacionados aos fatores de produção e ao próprio objetivo da produção de uma forma em geral e o *cluster* amarelo aponta fatores ligado ao manejo da agricultura. Nota-se que a prática do isomorfismo junto aos estudos analisados ao passo que os mesmos estão caminhando em direção da similaridade entre seus pares, seja para obter legitimidade ou vantagem competitiva, ou simplesmente para criar sua identidade; Bem como pode-se perceber o uso de práticas ligadas a economia institucional, principalmente no que tange a busca pela criação ou normatização de regras e por melhorias junto as práticas de transações.

**Palavras-chave:** Economia Institucional; Isomorfismo; Produção Orgânica.

#### ABSTRACT

The present sought to high light the approach of institutional economics and isomorphism, together with studies of organic production systems. Thus, a systematic survey was conducted at the Scopus base at the end of November 2019, based on key terms: Agriculture, Organic, Institutional Economy and Isomorphism. As a search filter we chose to analyze full articles

only. Data analysis was performed with the aid of VOS viewer software, which allows the construction and visualization of bibliometric networks from text mining. Regarding the results found, it was evidenced the formation of four clusters, where blue cluster, agglomerated the key and most recurrent terms related to organic agriculture, there cluster which ponders in relation to the other systems related to organic agriculture, as for example. The agroecological ones, the green cluster, which points out attributes related to the factors of production and the production objective itself in general, and the yellow cluster points out factors linked to the management of agriculture. It is not edthat the practice of isomorphism with the analyzed studies is not orious while they are moving toward similarity among their peers, either to obtain legitimacy or competitive advantage, or simply to create their identity; As well as one can see the use of practices related to institutional economics, especially with regard to the search for the creation or standardization of rule sand improvements with the practices of transactions.

**Keywords:** Institutional economics; Isomorphism; Organic production.

## 1. INTRODUÇÃO

Para Chen et al. (2009), a prática da agricultura, compreende um processo complexo, volátil e totalmente suscetível ao meio em que está inserido, e portanto deve ser interpretada a partir de suas interações e interrelações com seu ecossistema natural e ao sistema socioeconômico. Tal ponderação, tendem a justificar as lacunas existente, para quando se busca definir ou explicar a prática da agricultura orgânica; Neste sentido Mohamed, Abu-Hashim e Belal (2018), buscou auxiliar com essa lacuna de incertezas, e pondera que o sistema de agricultura orgânica, é aquele que se propõem à: (1) manutenção da qualidade ambiental, (2) produtividade estável de plantas e animais e (3) aceitabilidade social, ou seja, o mesmo é produtivo, seguro e conserva a base de recursos naturais.

Na década de 90 Ulgiati et al. (1994), já fazia menção de que os desafios e adversidades, que os sistemas agrícolas orgânicos, precisam transpor, além de serem complexos, perpassam pelas esferas sociais, econômicas, políticas e ambientais. Frente a esse contexto, pode-se apreciar-se que a utilização de ferramentas oriundas da Economia Institucional, como um caminho a seguir pelos produtores orgânicos, pois conforme North (1991:97) “a economia institucional, representa as ‘regras do jogo’, e cabe as instituições estruturar as interações sociais, políticas e econômicas destas”.

Ou seja, há a tendência de que a criação de regras junto as propriedades agrícolas, tendem a colaborar para que estas sejam mais eficientes e competitivos, visto que teriam uma maior coordenação de suas atividades. Como por exemplo, da prática das transações, as quais para ter êxito, se faz necessário atender- e coordenar de forma efetiva algumas peculiaridades, entre elas: perecibilidade dos produtos agrícolas; custo do frete que reflete nos produtos; e c) importância da qualidade e regularidade dos insumos levam a uma relação de dependência entre os diferentes elos de um sistema agroindustrial (AZEVEDO, 2000).

Ainda com relação a coordenação, ela não representa apenas um atributo do sistema agrícola, mas reflete a construção dos agentes econômicos, estando focada no auxílio da redução dos custos de transação a partir do uso de mecanismos regulatórios (WILLIAMSON, 1985).

Desta forma, observa-se que a utilização de mecanismos regulatórios, resulta em um movimento que faz com que organizações em situações similares se tornam semelhantes, por meio de contextos e procedimentos socialmente institucionalizados (MEYER, ROWAN, 1977); tal movimento pode ser justificado pelo fato de que as organizações buscam legitimar-se a fim de ganhar vantagens na obtenção de recursos e para garantir sua sobrevivência. DiMaggio e Powell (1983) apontam que organizações tendem utilizar práticas

similares a seu grupo de interesse, como uma resposta às pressões institucionais exercidas sobre essas, sendo que tal ação de homogeneização é denominado como uma prática isomorfismo (HASSAN, RANKIN, LU, 2014; NURUNNABI, 2015).

Em outras palavras, pode-se afirmar que organizações estão ficando cada vez mais similares com seus pares, com os quais compartilham o mesmo campo organizacional (DIMAGGIO; POWELL, 2005, p. 76), quase como uma resposta automática em direção da legitimação externa, o que resulta em um melhor entendimento das interações entre a estrutura organizacional e o ambiente em que estão inseridas (MACHADO-DA-SILVA; FONSECA, 2010).

Logo a prática do isomorfismo, pode ser compreendida como o uso de uma ferramenta vantajosa para as organizações, visto que a similaridade facilita as transações e o funcionamento interno das organizações a partir da adoção de regras (SCOTT, 1987).

Desta forma, o presente estudo, busca evidenciar a utilização da abordagem da economia institucional e do isomorfismo, junto a pesquisas científicas que tiveram como objeto de estudo os sistemas de produção orgânica, na busca de evidenciar as conexões entre essas.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Tem-se que as abordagens sociológicas e econômicas, tiveram como objetivo comum definir que as instituições, constituem-se em normas e regulamentos, os quais são estabelecidos, com o intuito de permitir e limitar o comportamento de atores sociais (SCOTT, 2008; NORTH, 2012; POWELL, DIMAGGIO, 1991).

Corroborando, para Scott (2007) as instituições são constituídas a partir de elementos, sejam eles, cognitivos reguladores, normativos e culturais. Sendo que dão elementos se interligam e dão suporte para o edifício central da estrutura institucional. Na década de 90, Scott (1991), já havia apontado o campo organizacional como um conjunto de organizações operando num mesmo domínio, identificadas pela similaridade de seus serviços, produtos ou funções, junto com aquelas organizações que influenciam criticamente o desempenho das organizações focais, tanto que as interações advindas desse campo geram alterações nas organizações de forma diferenciada.

O que torna evidente que as organizações sofrem impacto na interação com outras com as quais se relacionam bem como com o mercado externo, e assim acabam formando um campo organizacional. Para DiMaggio e Powell (1983), as organizações, em conjunto, constituem uma área reconhecida da vida institucional.

Tanto que, para Burns e Scapens, 2009, o ambiente interno das organizações junto com a análise institucional, realizada a partir de sistemas, hábitos e rotinas é abordado pela corrente da Velha Economia Institucional (*Old Institutional Economics* - OIE). A OIE acaba com a racionalidade verificada na visão neoclássica focando-se no ambiente interno organizacional e as características analisadas que envolvem o indivíduo, aspectos políticos, culturais e cognitivos (CUNHA, SANTOS, BEUREN, 2010). Nota-se assim, que a teoria institucional, sugere a noção de que as grandes pressões sofridas junto ao ambiente organizacional induzem a práticas e estruturas organizacionais, a se assemelharem e tornarem-se assim mais coesas e uniformes, e o reflexo de tal fato é visto e exercido através de vários mecanismos de coerção, normatização e imitação, uma vez que organizações que trabalham de forma mais homogênea são mais suscetíveis a responder a pressões externas, quando adotam estruturas similares, as quais são conhecidas como isomorfismo (GOODERHAM, NORDHAUG; RINGDAL, 1999).

O isomorfismo Institucional, é uma ferramenta oriunda da Economia Institucional, a qual vem sendo utilizada pelas organizações que sofrem influência direta do mercado externo e que por isso precisam analisar e acompanhar os fenômenos externos que a impactam (PACHECO, 2002). Ou seja, o isomorfismo representa um elemento que auxilia no desenvolvimento do comportamento organizacional contribuindo para a formação das ações que possam posicionar melhor um determinado modelo organizacional, constituindo suas estratégias competitivas. Neste sentido, Teixeira e Amaral (2001) acreditam que as propensões ao isomorfismo, induzem à homogeneidade, e que está advém tanto da regulação estatal quanto da ação racional das instituições.

Vasconcelos e Vasconcelos (2002) aponta ainda que as organizações, devem tratar o isomorfismo a partir de suas três vertentes, que são: o mecanismo coercitivo, o mecanismo mimético e o normativo. o isomorfismo coercitivo é aquele que se origina de pressões de organizações com forças distintas, onde a mais “forte” tem a tendência de influenciar a “mais fraca”. Já o isomorfismo mimético, resulta das práticas que são incorporadas por outras organizações a partir da observação do ambiente, já que essas são legitimadas em um determinado contexto. Por fim, o normativo é decorrente dos fatos e evidências que interferem na condição regulatória da organização. Tais fatos, consolidam o isomorfismo institucional, estabelecendo parâmetros para o comportamento organizacional em um determinado contexto.

Ainda se tem, que a prática do isomorfismo tende a ocorrer nas organizações, quando estas, necessitam ofertar uma resposta para o ambiente aonde estão inseridas, ou ainda para alinhar o comportamento organizacional em conformidade com o ambiente (HANNAN, FREEMAN, 2005).

### 3. METODOLOGIA

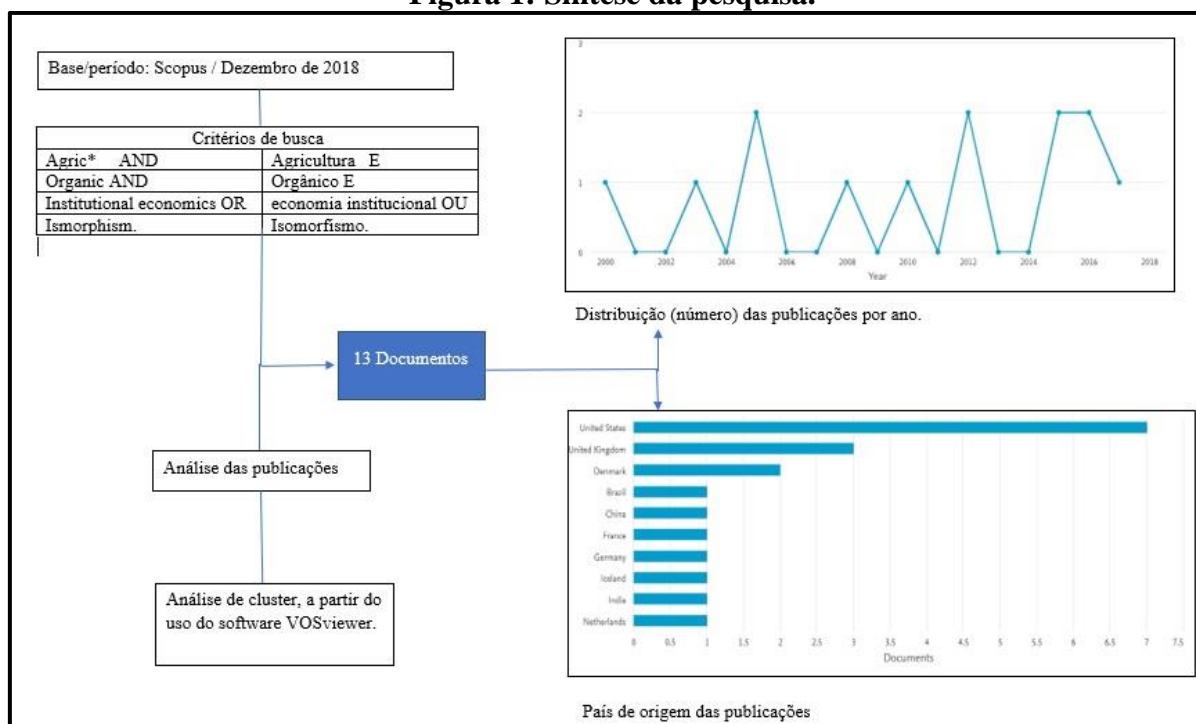
Classifica-se a presente pesquisa como revisão sistemática, pois tem-se que tal método permite uma avaliação estruturada da literatura com o objetivo de responder a uma pergunta específica de pesquisa com uma síntese das melhores evidências disponíveis (ZUMSTEG, COOPER E NOON; 2012).

Desta forma utilizou-se como fonte de busca, a base Scopus (2018), a qual representa um grande banco de dados de resumos e citações da literatura com revisão por pares: revistas científicas, livros, processos de congressos e publicações do setor. A base da Scopus, representa ainda um grande banco de dados de resumos e citações de artigos acadêmicos, constando com aproximadamente 19,5 mil títulos de mais de 5.000 editoras internacionais, incluindo a cobertura de 16.500 revistas *peer-reviewed* nos mais diversos campos científicos. O que permite ter uma visão abrangente da produção científica do mundo em diversas áreas.

As buscas deram-se a partir das palavras-chaves: Agricultura (*agric*), Orgânico (*Organic*), Economia Institucional (*Institutionaleconomy*) e Isomorfismo (*Ismorphism*). Sendo que na plataforma de busca usou-se os termos em inglês e separados pela palavra “e (*and*)”. O período de busca deu-se no fim do mês de novembro de 2018.

Como filtro de busca, apenas aplicou-se, o referente ao tipo de publicação, o qual restringiu-se a análise apenas com relação a artigos completos. Quanto ao período de publicação, deixou-se o mesmo em aberto. Encontrando-se assim 13 documentos, os quais foram objeto de análise do presente estudo. A síntese do método de coleta de dados está descrita junto a Figura 1.

**Figura 1: Síntese da pesquisa.**



Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

A análise dos dados, foi realizada com auxílio do software *VOSviewer*, que permite a construção e visualização de redes bibliométricas. Com relação a bibliometria, a mesma compreende a interpretação de aspectos quantitativos da: produção, disseminação e uso da informação científica registrada a partir de métodos estatístico, como a análise de *Clusters* (CALDAS, TINOCO, CHU, 2003). A partir da mineração de texto (importados das bases de interesse), ou seja, a partir de termos importantes, os quais são extraídos do texto forma-se cluster, os quais permitem a visualização em redes de co-ocorrência de termos importantes/ constante nos mesmos.

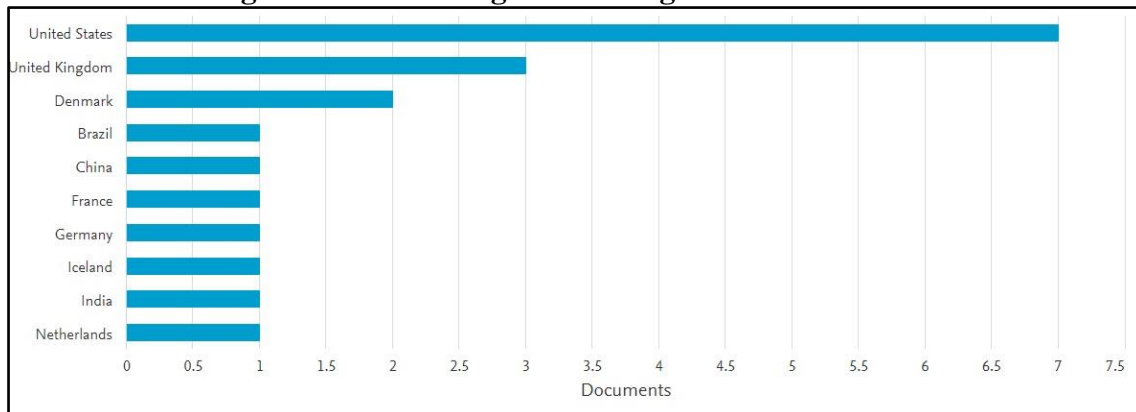
O que permitiu a interpretação dos dados a partir dos *clusters* formados através dos estudos localizados junto a base da Scopus. A Análise de cluster, tem como objetivo o estudo das relações de interdependência entre um conjunto de variáveis interdependentes, permitindo agrupar elementos (indivíduos) segundo suas semelhantes e proximidades, em relação a esse conjunto de variáveis (HAIR et al., 2009). Logo, os elementos que compõem cada *cluster* tendem a ser semelhantes entre si, e dessemelhantes dos outros elementos presentes em outros *clusters*.

Enfim, o modelo de agrupamento (cluster) é um método que reúne os elementos de dados a partir de sua similaridade. Formando assim grupos a partir de sua homogeneidade, ou seja, os elementos mais similares se agrupam entre si, ocorrendo uma heterogeneidade entre os grupos formados.

#### 4. DISCUSSÃO DOS DADOS

Em um primeiro momento, a fim de contextualizar, de forma mais bibliométrica os estudos analisados, evidenciou-se conforme Figura 2, o país de origem dos estudos.

**Figura 2: País de origem dos artigos científicos analisados.**

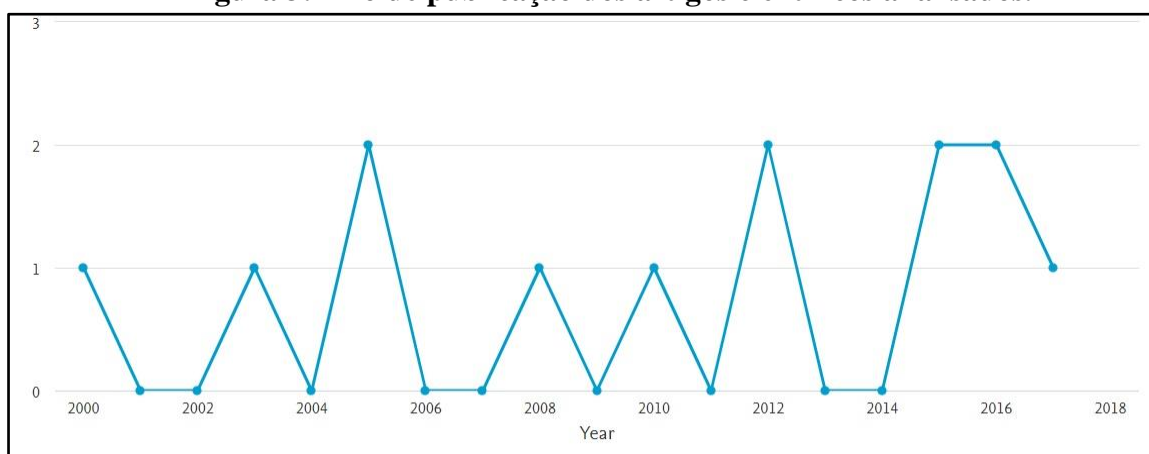


Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Percebe-se que os Estados Unidos da América – EUA, é o país com maior incidência de estudos, que contemplam os filtros de buscas, seguido do Reino Unido e Dinamarca. Acredita-se, conforme considerações dos próprios artigos analisado, que tais resultados, deve-se ao fato do potencial destes países em buscar, fomentar e utilizar o sistema de produção orgânico, bem como por hábitos culturais de produção.

Quanto a periodicidade das publicações, observa-se conforme Figura 3, que há sazonalidade entre estas.

**Figura 3: Ano de publicação dos artigos científicos analisados.**



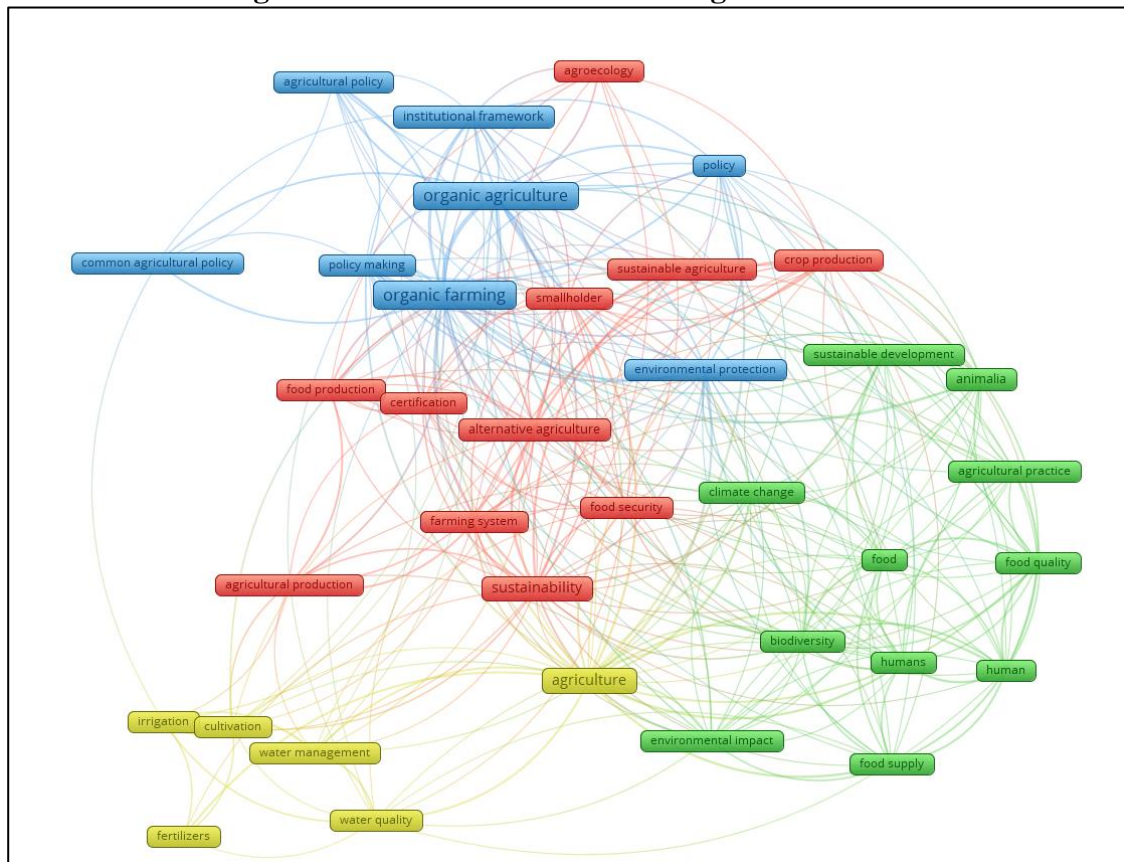
Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Nota-se que não há uma constância de números de publicações, tanto que observa-se vários períodos aonde não há nenhuma publicação que contemple o filtro de buscas, bem como os anos que apresentaram maiores publicações foram 2005,2012,2015 e 2016, sendo que nestes anos publicou-se dois estudos.

Com relação aos dados organizados a partir do software *VOSviewer*, nota-se que estabeleceu-se quatro *clusters* (diferenciados por cor) interligados como uma grande rede, aonde *cluster* azul, aglomerou os termos chaves e mais recorrentes ligados a agricultura orgânica, o *cluster* vermelho o qual pondera com relação aos ademais sistemas ligados a agricultura orgânica, como por exemplo os agroecológicos, o *cluster* verde, o qual aponta atributos relacionados aos fatores de produção e ao próprio objetivo da produção de uma

forma em geral e o *cluster* amarelo aponta fatores ligado ao manejo da agricultura. Sendo que a construção, bem como suas relações e interpelações podem ser observados junto a figura4.

**Figura 4: Clusters formados dos artigos analisados.**



Fonte: Elaborado pelos autores,2018.

O *cluster* amarelo, mensura os fatores relacionados ao manejo da agricultura de uma forma geral, sendo que percebe-se a presença de variáveis como: irrigação, cultivo, fertilizantes, qualidade da água e gestão da água. Ou seja, a uma correlação entre os referidos fatores, junto a amostra investigada, buscando explicar ou definir a prática da agricultura a partir dos meios de produção, bem como pelo manejo utilizado, em outras palavras pode-se ponderar que as regras e a incidência dos isomorfismos junto aos estudos investigados, dá-se pelas decisões tomados pelos produtores na hora de optar por qual pacote tecnológica irá utilizar e pelo uso dos recursos naturais a fim dos objetivos que pretendem alcançar, o que corrobora com os estudos de Scott (1987), de que a presença do isomorfismo, pelo uso de ferramenta vantajosa para as organizações, assim como pela busca através da utilização desta ferramentas, obter a similaridade, a qual tende a contribuir para que as transações ocorram de forma mais facilitada.

Quanto ao *cluster* azul, o mesmo evidência a relação da prática da agricultura orgânica, sendo que o mesmo compreende, a elaboração de políticas públicas, a agricultura de uma forma geral, proteção ambiental e a estrutura institucional, ou seja percebe-se que quando o tema é a agricultura orgânica, existe um direcionamento para questões relacionadas com políticas públicas, em especial com a proteção ambiental. Neste sentido pode-se balizar tal resultado com a própria afirmativa de North (1991) de que compete as instituições estruturar as interações sociais, políticas e econômicas, ou seja, agricultura orgânica, busca através de suas normas/regras de produção e até mesmo da prática do isomorfismo, firmar-se enquanto instituição agrícola, para poder interagir com o agente político, e buscar assim

obter apoio, através de políticas públicas, as quais podem servir de base para melhorias para assegurar suas produções, seja do ponto de vista econômico quanto ambiental.

Os itens em vermelho fazem menções aos sistemas agroecológicos, os quais se apresentaram a partir da agricultura orgânica, mas por suas peculiaridades se organizaram em um *cluster* diferenciado, o qual pressupõem como indicadores, a produção de alimentos, sustentabilidade, a segurança alimentar, pequenos produtores, certificação e agricultura alternativa. Vale ressaltar, que o sistema agroecológico representa uma ciência, a qual tem como objeto o estudo dos agrossistemas, que visa replicar processos naturais com o manejo de recursos naturais, buscando assim dar meios, para agricultores familiares possam se manter em suas atividades e gerar renda (ALTIERI, 2001). Já a agricultura orgânica, compreende uma atividade que tem como princípios encorajar e realçar ciclos biológicos dentro do sistema de agricultura para manter e aumentar a fertilidade do solo, minimizar todas as formas de poluição, evitar o uso de fertilizantes sintéticos e agrotóxicos, manter a diversidade genética do sistema de produção, considerar o amplo impacto social e ecológico do sistema de produção de alimentos, e produzir alimentos de boa qualidade em quantidade suficiente (IFOAM, 2008).

Nota-se que o sistema agroecológico se diferenciou da agricultura orgânica, ao passo que mantém um viés de pesquisa orientado para o manejo e a segurança alimentar, com relação aos itens que interligam as duas áreas, são a busca pelo desenvolvimento sustentável e o desenvolvimento institucional.

O *cluster* verde, apresenta os atributos-chaves relacionados com a rotina (demanda e oferta) da produção propriamente dita, bem como faz menção ao próprio objetivo desta, o qual compreende a produção de alimento com qualidade, diversidade e em equilíbrio com a biodiversidade local. O que é evidenciado neste *cluster*, através dos termos-chaves: alterações climáticas, qualidade dos alimentos, a biodiversidade de alimentos, desenvolvimento sustentável, questões climáticas e o atual suprimento de alimento. Sendo que a variável desenvolvimento sustentável e as alterações climáticas, são as que fazem ligação com os demais *clusters*.

Após a análise dos quatro *clusters* formados a partir dos artigos selecionados, que as relações e interrelações destes vêm de encontro com a dinâmica apontada por Azevedo (2000) e Williamson (1985), da importância da orientação de regras e da gestão dos recursos de produção, os quais devem ser bem coordenadas a fim de obter-se melhores resultados não só junto da propriedade mas principalmente com relação às transações.

Nota-se também que conforme Dimaggio e Powell (2005) e Machado da Silva e Fonseca (2010), que as propriedades destinadas à produção de orgânicos, assim como as demais organizações de outros segmentos, estão caminhando em direção da similaridade entre seus pares, seja para obter legitimidade ou vantagem competitiva, ou simplesmente para criar sua identidade, o que pode ser comprovado pelos próprios estudos quando fazem menção a certificação, ao desenvolvimento de políticas públicas focado no segmento e pela própria busca pela produção de alimentos seguros.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo-se do objetivo norteador da presente pesquisa, de buscar evidenciar a utilização da abordagem da economia institucional e do isomorfismo, junto a pesquisas científicas que tiveram como objeto de estudo os sistemas de produção orgânica, na busca de evidenciar as conexões entre essas, pode-se averiguar que tais práticas não só estão presentes, mas também dão sustentação e orientação para as mesmas.

Bem como, a partir da análise dos *clusters*, verificou-se a incidência de características básicas da prática da economia institucional, junto aos estudos, o que pode ser confirmado

pela busca por orientação e “regras”, seja para produção de uma formageral, mas também para as transações e para ter acesso as políticas públicas, ou seja, para guiar as interrelações com o ambiente social, econômico e político.

A própria indicação da importância, da certificação, da rotina, da definição de regras e da produção sustentável com qualidade, confirma a existência da prática do isomorfismo, uma vez que há uma orientação/indução para similaridade e homogeneização dos produtos e do manejo de produção, na tentativa de firmar-se enquanto sistema de produção diferenciado, e obter vantagens competitivas bem como facilitar em suas transações.

Ainda, ressalta-se o fato de que se observa que as práticas de agricultura, tanto orgânica como agroecológicas, a partir das variáveis certificação, rotinas e regras, demonstram estar caminhando em busca da homogeneidade, o que demonstra não só indução para o isomorfismo mimético, mas a necessidade que as mesmas tem de serem padronizadas. Seja pela facilidade de entendimento, ou pela replicação, ou ainda para facilitar a prática de comercialização.

Enfim, de uma forma geral tem-se que o objetivo proposto pelo estudo foi alcançado e permitiu-se lançar uma nova forma de olhar e interpretar as ações ligadas a prática da produção de orgânicos, com uma lente mais focada na economia institucional e na prática do isomorfismo, bem como lança o interesse de comparar outras práticas do setor do agronegócio sob o mesmo ponto de vista, ou até mesmo corroborando com o presente estudo incorporando mais estudos de outras bases de dados.

No entanto, é necessário fazer a ressalva, de que a presente análise, não permite afirmar que os agentes investigados, utilizam-se de ferramentas da economia institucional e do isomorfismo de forma consciente, ou seja, sabendo que a estão utilizando, uma vez que nenhum deste estudo buscou elucidar tal informação. Desta forma, sugere-se que estudos futuros, não só repliquem pesquisas como esta, mas ampliem o campo de pesquisa, como por exemplo, como sugerido anteriormente, investigar o grau de consciência da realização da prática da economia institucional e do Isomorfismo, por parte dos atores sociais.

## REFERÊNCIAS

- ALMEKINDERS, C. J.M., CONNY.J. LLOON, L.J., BUEREN, E.T. *Potatobreeding in the Netherlands: A successful participatory model with collaboration between farmers and commercial breeders*. *Food Security*, v. 6, n. 4, p. 515–524, 2014.
- ASAI, M., LANGER, V. *Collaborative partnerships between organic farmers in livestock-intensive areas of Denmark*. *Organic Agriculture*, v. 4, n. 1, p. 63–77, 2014.
- ALTIERI, M. *Agroecologia. A dinâmica produtiva da agricultura sustentável*. 3.ed.(S.l.): Editora da Universidade. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.
- AZEVEDO, P.F. *NOVA ECONOMIA INSTITUCIONAL: referencial geral e aplicações para a agricultura*. *Agric.* São Paulo, SP, 47(1):33-52, 2000. Disponível em: <[http://www.gepai.dep.ufscar.br/pdfs/1085082759\\_ASP-REFERENCIAL.pdf](http://www.gepai.dep.ufscar.br/pdfs/1085082759_ASP-REFERENCIAL.pdf)>. Acesso em Dez.2018.
- Bellwood-HOWARD, I.; HARING, V.; KARG, HANNA; ROESSLER, R.; SCHLESINGER, J.; SHAKYA, M. *Characteristicsofurbanandperi-urbanagriculture in West Africa: Resultsofanexploratorysurveyconducted in Tamale, Ghana, and Ouagadougou, Burkina Faso*. [S.l: s.n.], 2015. v. 163.
- BIRD, J. *Game changers for irrigated agriculture-do the right incentives exist?IrrigationandDrainage*, v. 63, n. 2, p. 146–153, 2014.
- BLUEMLING, B; WANG, F. *Aninstitutional approach to manurerecycling: Conduittbrokerage in Sichuan Province, China*. *Resources, ConservationandRecycling*, v.

- 139, n. August, p. 396–406, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.resconrec.2018.08.001>>.
- BURNS, J., SCAPENS, R. W. *Conceptualizing management accounting change: an institutional framework*. *Management Accounting Research*, 11(1), 3-25:2009.
- ALDAS, M. P; TINOCO, T; CHU, R. A. Análise bibliométrica dos artigos de RH publicados no Enanpad na década de 1990: um mapeamento a partir das citações dos heróis, endogenias e jactâncias que fizeram a história recente da produção científica na área. In: **ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**, 27, [2003], Atibaia. *Resumo dos Trabalhos Enanpad 2003*. Rio de Janeiro: Anpad, 2003.
- CANDIOTTO, L.Z. P. *Organic products policy in Brazil*. *Land Use Policy*, v. 71, n. December 2017, p. 422–430, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2017.12.014>>.
- COPPOLA, F., BASTIANONI, S., ØSTERGÅRD, H. *Sustainability of bioethanol production from wheat with recycled residues as evaluated by Energy assessment*. *Biomass and Bioenergy*, v. 33, n. 11, p. 1626–1642, 2009.
- CAPUTO, P., CLEMENTI, M., DUCOLI, C., CORSI, S.S., SCUDO, G. *Food Chain Evaluator, a tool for analyzing the impacts and designing scenarios for the institutional catering in Lombardy (Italy)*. *Journal of Cleaner Production*, v. 140, p. 1014–1026, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.jclepro.2016.06.084>>.
- CARTER, D. P., CHRISTOPHER M. W., SIDDIKI, S., BASURTO, X.E. *Integrating core concepts from the institutional analysis and development framework for the systematic analysis of policy designs: An illustration from the US National Organic Program regulation*. *Journal of Theoretical Politics*, v. 28, n. 1, p. 159–185, 2016.
- CHANDRA, A., DARGUSCH, P., MCNAMARA, K.M, CASPE, A.M, DALABAJAN, D. *A Study of Climate-Smart Farming Practices and Climate-resiliency Field Schools in Mindanao, the Philippines*. *World Development*, v. 98, p. 214–230, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.worlddev.2017.04.028>>.
- CUNHA, P. R. DA, SANTOS, V. DOS, & BEUREN, I. M. **Traços de artigos que relacionam a teoria institucional com a contabilidade gerencial: estudos em periódicos internacionais**. Anais do Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 34:2010.
- DE COCK, L.; DESSEIN, J.; DE K. M. P. *Understanding the development of organic agriculture in Flanders (Belgium): A discourse analytical approach*. *NJAS – Wageningen Journal of Life Sciences*, v. 79, p. 1–10, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.njas.2016.04.002>>.
- DIMAGGIO, P.; POWELL, W. W. *The iron cage revisited: Collectiverationality and institutional isomorphism in organizational fields*. *American Sociological Review*, 48(2), pp. 147-160. DOI: 10.1016/S0742-3322(00)17011-1:1983.
- \_\_\_\_\_. *A Gaiola de ferro revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais*. **Revista de Administração de Empresas**, v. 45, n. 2, p. 74 – 89, 2005
- DOUGILL, A. J., VICENT.B. J, WESB.J.R., LOADS.M.A. *Mainstreaming conservation agriculture in Malawi: Knowledge gaps and institutional barriers*. *Journal of Environmental Management*, v. 195, p. 25–34, 2017.
- EKERS, M., Levkoe, C. Z., Walker, S.; Dale, B. *Will work for food: agricultural interns, apprentices, volunteers, and the agrarian question*. *Agriculture and Human Values*, v. 33, n. 3, p. 705–720, 2016.

- EVSEEV, A. V. e KRASOVSKAYA, T. M. e MEDVEDKOV, A. A. **“Green” Development of the Ugra Territory: Options and Obstacles.** *Geography, Environment, Sustainability*, v. 10, n. 2, p. 94–102, 2017.
- GAYDON, D. S., Singh, B., Wang, E., Poulton, P.L., Ahmad, B., Ahmed, F., Akhter, S., Ali, I., Amarasingha, R., Chaki, A.K., Chen, C., Choudhury, B.U., Darai, R., Das, A., Hochman, Z., Horan, H., Hosang, E.Y., VijayaKumar, P., Khan, A.S.M.M.R., Laing, A.M., Liu, L., Malaviachichi, M.A.P.W.K, Mohapatra, K.P., MuttaleB, M.A., Power, B., Power, B., Radanielson, A., Radanielson, A., Rai, G.S., Rashid, M.H., Rathanayake, W.M.U.K., Sarker, M.M.R., Sena, D.R., Shamim, M., Subash, N., Suriadi, A., Suriyagoda, L.D.B., Wang, G., Wang, J., Yadav, R.K.; Roth, C.H.. **Evaluation of the APSIM model in cropping systems of Asia.** *Field Crops Research*, v. 204, p. 52–75, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.fcr.2016.12.015>>.
- GEZIE, A., ANTENEH, W., DEJEN, E., MERETA, S.T. **Effect of human-induced environmental changes on benthic macroinvertebrate assemblages of wetlands in Lake Tana Watershed, North West Ethiopia.** *Environmental Monitoring and Assessment*, v. 189, n. 4, 2017.
- GOODERHAM, P. N.; NORDHAUG, O.; RINGDAL, K. **Institutional and rational determinant of organizational practices: Human resource management in European firms.** *Administrative Science Quarterly*; v. 44, n. 3, p. 507, set. 1999.
- HANANN, M., FREEMAN, J. **Ecologia Populacional das Organizações.** *Revista de Administração de Empresas*, v.45, n.3, p.70-91, jul./set. 2005.
- HAUSER, M., LINDTNER, M. **Organic agriculture in post-war Uganda: emergence of pioneer-led niches between 1986 and 1993.** *Renewable Agriculture and Food Systems*, v. 32, n. 2, p. 169–178, 2017.
- HAIR JR., J.F.; WILLIAM, B.; BABIN, B.; ANDERSON, R.E. **Análise multivariada de dados.** 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- HASSAN, E. A., RANKIN, M., LU, W. **The development of accounting regulation in Iraq and the IFRS adoption decision: an institutional perspective.** *The International Journal of Accounting*, 49(3), pp. 371-390. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.intacc.2014.07.001:2014>>.
- INTERNATIONAL FEDERATION OF ORGANIC AGRICULTURAL MOVEMENTS. **Basic standards for organic production and processing.** In: IFOAM. General Assembly. Argentina, 2008.
- MACHADO-DA-SILVA, C. L.; FONSECA, V. S. **Estruturação da estrutura organizacional: o caso de uma empresa familiar.** *Revista de Administração Contemporânea, Curitiba*, Ed. Especial, art. 1, p. 11-32, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552010000600002>>.
- MEYER, J. W. ROWAN, B. **Institutionalized organizations: Formal structure as myth and ceremony.** *American Journal of Sociology*, 83(2), pp. 340-363:1977
- MOHAMED, E. S., ABU-HASHIM, M., & BELAL, A.A. A. **Sustainable Indicators in Arid Region: Case Study – Egypt.** *The Handbook of Environmental Chemistry*. 2018. Disponível em: <[doi:10.1007/978-94-007-243-0\\_243](https://doi.org/10.1007/978-94-007-243-0_243)>.
- NORTH, D. **Institutions.** *Journal of Economic Perspectives*, v.5, p.97-112, Winter, 1991.
- \_\_\_\_\_. **Instituições, mudança institucional e desempenho econômico.** México: FCE:2012.
- NURUNNABI, M. **The impact of cultural factors on the implementation of global accounting standards (IFRS) in a developing country.** *Advances in Accounting*, 31(1), pp. 136-149. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.adiac.2015.03.015>>.
- PACHECO, F. L. **O isomorfismo institucional nos teatros da região metropolitana do Recife.** *Anais do encontro Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração*, 2002.

- SCOTT, W. R. *The Adolescence of Institutional Theory*. *Administrative Science Quarterly*, v. 32, n. 4, p. 493-511, dez. 1987.
- \_\_\_\_\_. *Institutions and Organizations: Ideas and Interests*. 3. ed. **Thousand Oaks: Sage Publications**. 2007.
- \_\_\_\_\_. *Instituições e organizações*. 3ª (tradução) edição. Califórnia, Thousand Oaks: SAGE:2008.
- SUH, J. *Community-based organic agriculture in the Philippines*. *Outlook on Agriculture*, v. 44, n. 4, p. 291–296, 2015.
- STOEVA, Svetla. *Opening the „Black Box” of Organic Agriculture in Bulgaria: the Problem with Top-down Institutional Development*. *Eastern European Countryside*, v. 22, n. 1, p. 85–105, 2016.
- TEIXEIRA, P., AMARAL, A. **Ensino superior privado e diversidade: uma pesquisa exploratória**. *Trimestral de Ensino Superior*, 55 (4), 359-395:2001.
- ULGIATI, S., BROWN, M.T. *Monitoring patterns of sustainability in natural and man-made ecosystems*. *Ecol. Model.* 108, 23–26: 1997.
- ZIMMERER, K. S.; LAMBIN, E. F.; VANEK, Steven J. *Smallholder telecoupling and potentials sustainability*. *Ecology and Society*, v. 23, n. 1, 2018.
- VASCONCELOS, F. C. de. *Incerteza e estratégias miméticas - um estudo sobre isomorfismo estrutural entre 'internet start-ups' no Brasil*. **Relatório de Pesquisa. Fundação Getúlio Vargas**. São Paulo. 2002
- WILLERSINN, C., MACK, G., MOURON, P., KEISER, A., SIEGRIST, M. *Quantity and quality of food losses along the Swiss potato supply chain: Stepwise investigation and the influence of quality standards on losses*. *Waste Management*, v. 46, p. 120–132, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.wasman.2015.08.033>>.
- WILLIAMSON, O. *The economic institutions of capitalism*. London: Free Press, 1985.
- WEBER, D., ELLIOTT, J. A., YAROTSKIC, D. A., LOBBA, D. N., FLATENA, N., GLOZIERB, E. *Modelling Scenario to Estimate the Potential Impact of Hydrological Standards on Nutrient Retention in the Tobacco Creek Watershed, Manitoba, Canada*. *Water Resources Management*, v. 31, n. 4, p. 1305–1321, 2017.
- WÜRRIEHAUSEN, N.; IHLE, R.; LAKNER, S. *Price relationships between qualitatively differentiated agricultural products: Organic and conventional wheat in Germany*. *Agricultural Economics (United Kingdom)*, v. 46, n. 2, p. 195–209, 2015.